



COMUNICADO
TÉCNICO

155

Brasília, DF
Abril, 2020

Embrapa

Vacinação contra febre aftosa e a Covid-19: como proteger o rebanho sem descuidar da saúde do trabalhador rural

Vanessa Felipe de Souza

Vacinação contra febre aftosa e a Covid-19: como proteger o rebanho sem descuidar da saúde do trabalhador rural¹

¹ Vanessa Felipe de Souza, médica-veterinária e virologista, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte.

Introdução

A maioria dos estados brasileiros começará a primeira etapa de vacinação para controle de aftosa nos meses de maio e junho. Os produtores devem vacinar seus rebanhos de bovinos e bubalinos de todas as idades, conforme o calendário (https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/CalendriodeVacinao_FA_2020.pdf) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Entretanto, em virtude da pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que provoca a COVID-19, é importante a adoção de medidas preventivas pelos trabalhadores rurais no exercício de suas funções, consideradas essenciais, para assegurar sua saúde, bem como de suas famílias e da coletividade.

A continuidade dessas ações permite o avanço no Plano Estratégico 2017-2026 do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), com a ampliação de zonas livres de febre aftosa sem vacinação, como Santa Catarina e Paraná.

Contudo, para evitar a disseminação da COVID-19, o MAPA adotou algumas alterações durante a campanha, como a comprovação da vacinação contra febre aftosa, que deverá ser realizada, preferencialmente, pela internet. Em caso de dúvida o produtor rural deve entrar em contato com o órgão de Defesa Sanitária Animal da região.

Além disso é preciso ficar atento ao calendário de vacinação e possíveis ajustes de datas, pois estados como Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe tiveram a primeira etapa da campanha alocada para junho de 2020.

Todavia, com a pandemia de COVID-19, cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde deverão ser incorporados ao manejo dos animais, dessa vez tendo como alvo a preservação da saúde dos trabalhadores rurais e a atenção ao ambiente, englobando o conceito de Saúde Única.

Como se proteger da COVID-19

Para garantir que medidas efetivas sejam adotadas é fundamental que as informações sejam discutidas de forma clara entre os trabalhadores e sejam obtidas de fontes confiáveis.

A COVID-19 pode ser transmitida por contato próximo, gotículas de saliva, tosse, espirro, catarro, apertos de mão, toque em superfícies contaminadas com o vírus e após levar a mão a mucosas. Portanto, os trabalhadores devem seguir as orientações apresentadas:

- Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use álcool gel 70%, caso o primeiro não seja possível;
- Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com o braço, e não com as mãos;
- Evite tocar o rosto, especialmente olhos, nariz e boca;
- Procure manter distância média de 2 metros entre as pessoas durante o manejo com os animais;
- Cumprimentos próximos e toques devem ser evitados, bem como práticas que envolvem aglomeração como tomar água usando a mesma caneca, compartilhar bombas de chimarrão e tereré, etc;
- Dar preferência para que o uso das pistolas e outros equipamentos de vacinação, seja individual por trabalhador e haja o menor contato possível entre eles. Evitando a troca de objetos entre estes e mantendo a higienização frequente;

- Evitar que pessoas que não estejam diretamente ligadas ao processo de vacinação permaneçam no local;
- Objetos pessoais, como celulares, devem ser higienizados com frequência e outros, como pratos, talheres e copos, não devem ser compartilhados, assim como cuias de chimarrão ou tereré;
- Caso apresente sintomas de gripe evite contato físico, principalmente com pessoas idosas e doentes, permaneça em repouso, procure se alimentar adequadamente e utilize máscara;
- Se o quadro gripal evoluir para dificuldade respiratória, com ou sem febre, especialmente caso seja portador de alguma doença de base, como diabetes, alterações cardíacas, problemas respiratórios ou renais, ou apresente imunossupressão procure imediatamente o Serviço de Saúde mais próximo para avaliação.

Precauções com o ambiente

O coronavírus pode contaminar superfícies e com isso ser potencialmente carregado em veículos, implementos agrícolas, roupas, calçados e mesmo animais. Desta forma, procure restringir o acesso de visitas à propriedade rural ao estritamente necessário para conservar seu funcionamento, mantendo rodolúvios e pedilúvios à disposição, sempre que possível, destacando a importância da higienização de produtos e pessoas (mãos e calçados) que entram na propriedade.

Além disso, é importante manter os ambientes limpos e ventilados, pois a renovação frequente do ar dificulta a propagação da doença entre as pessoas. Outro aspecto importante nesse sentido é que o acúmulo de poeira e resíduos resultantes da produção animal podem sobrecarregar o sistema respiratório, deixando-o mais vulnerável a infecções.

Produção

Todo o cenário descrito acima reflete no setor mais sensível, a produção pecuária. Muitos produtores estão retendo os animais prontos para abate no pasto à espera de uma melhora no preço da arroba. Entretanto, como já mencionado, os próximos meses serão cheios de incertezas no mercado, coincidindo com uma época tradicionalmente difícil para quem produz, devido às secas no Brasil Central e geadas no Sul, levando a preços mais baixos. Muitos produtores começarão a liquidar os animais terminados nesse período, mesmo com os preços mais baixos, para realizar fluxo de caixa para pagar despesas correntes e reduzir o custo de manutenção de peso desses animais, num período em que a qualidade das forragens diminui em função da diminuição das chuvas.

Aqueles produtores mais tecnicizados, que produzem animais com maior precocidade, tipo exportação, podem sentir menos o impacto da pandemia, pois as indústrias habilitadas a exportar estão com seus canais de distribuição funcionando adequadamente. Já os produtores que não atendem o padrão

exigido pelas cadeias de suprimentos exportadoras irão se defrontar com uma demanda enfraquecida e com uma tendência de preços baixos praticados pelas cadeias de suprimentos que atuam somente no mercado interno.

Boas práticas na vacinação

- Conduzir os animais com calma para diminuir a movimentação de poeira;
- Vacinar somente os animais sadios, pois é preciso que estejam em boas condições nutricionais e de saúde para responderem adequadamente à vacinação;
- É recomendada a aplicação da vacina na tábua do pescoço, via intramuscular ou subcutânea, evitando regiões do animal contaminadas com terra ou fezes;
- Assegurar que as pistolas estejam calibradas e as agulhas adequadas para a via de aplicação;
- Durante a vacinação, manter a pistola e os frascos de vacina dentro da caixa de isopor com gelo enquanto não estiver em uso;
- Utilizar somente pistolas e agulhas limpas e desinfetadas por fervura durante pelo menos 15 minutos (colocar os materiais após o início da fervura) e mantê-las em local limpo e seco no decorrer dos trabalhos;
- Durante a vacinação, trocar de agulha com frequência, por exemplo, a cada 10 animais vacinados ou a cada recarga, para evitar a formação de abscessos;

- É recomendado conter individualmente os animais para a aplicação da vacina para reduzir o risco de acidentes com trabalhadores e animais;
- Todo o material deve ser higienizado e seco após a utilização; e
- Restos de vacinas não devem ser reaproveitados.

Referências

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Febre Aftosa**. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa>. Acesso em: 19 abr 2020.

Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 18 abr 2020.

OIE. World Organisation For Animal Health. **Questions and Answers on the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19)**, last updated: 9/04/2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/scientific-expertise/specific-information-and-recommendations/questions-and-answers-on-2019-novel-coronavirus/>. Acesso em: 18 abr 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/ Organização Mundial da Saúde (OMS) Brasil. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Atualizada em 17 de abril de 2020. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 18 abr 2020.

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Corte
 Av. Rádio Maia, 830
 79106-550, Campo Grande, MS
 Fone: (67) 3368-2000
 Fax: (67) 3368-2150
 www.embrapa.br
 www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
 1ª edição (2020): eletrônica



MINISTÉRIO DA
 AGRICULTURA, PECUÁRIA
 E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
 GOVERNO FEDERAL

Comitê Local de Publicações da Embrapa Gado de Corte

Presidente
Lucimara Chiani

Secretário-Executivo
Rodrigo Carvalho Alva

Membros
*Alexandre Romeiro de Araújo, Davi José
 Bungenstab, Fabiane Siqueira, Gilberto
 Romeiro de Oliveira Menezes, Marcelo Castro
 Pereira, Mariane de Mendonça Vilela, Marta
 Pereira da Silva, Mateus Figueiredo Santos,
 Vanessa Felipe de Souza*

Supervisão editorial
Rodrigo Carvalho Alva

Revisão de texto
Rodrigo Carvalho Alva

Tratamento das ilustrações
Rodrigo Carvalho Alva

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Rodrigo Carvalho Alva

Foto da capa
Josimar Lima & iStock